



1 Aos doze dias do mês de abril do ano de dois mil e sete, às quatorze horas, nas dependências
2 do Instituto de Artes da Universidade Estadual de Campinas, reuniram-se para realizar a 149ª
3 Reunião Ordinária da Congregação do Instituto de Artes, sob a presidência do Prof. Dr. **José**
4 **Roberto Zan** (Diretor), Presente os professores: **Sara Pereira Lopes** (Coordenadora dos
5 Cursos de Pós-Graduação), **Ângela de Azevedo Nolf** (Coordenadora de Graduação), José
6 Eduardo Ribeiro de Paiva, (Coordenador de Extensão), **Julia Ziviani Vitielo** (Chefe do
7 Departamento de Artes Corporais), **Maria de Fátima Morethy Couto** (Chefe do Departamento
8 de Artes Plásticas), **Adriana Giarola Kayama** (Representante Titular MS-3 – DM), **Nuno César**
9 **Pereira de Abreu** Representante Titular MS-3 – (Decine), **José Augusto Mannis**
10 (Representante Suplente MS-5 – DM), **Helena Jank** (Representante Titular MS-6– DM), **Paulo**
11 **Bastos Martins** (Representante Titular MS-6– DMM), **Celso Augusto Palermo** (Representante
12 Titular - Técnico-Administrativo), **Edson Carlos Nogueira** (Representante Titular - Técnico-
13 Administrativo) **José Élcio Marcelino** (Representante Titular - Técnico-Administrativo), **Rossely**
14 **Spejo Ferreira** (Representante Titular Discente – Música – Composição). **Sr. Presidente:**
15 Vocês receberam uma pauta complementar definindo o calendário para a escolha da nova
16 diretoria do Instituto de Artes. Justificativa de ausências. Professoras Holly Cavrell, Danila Gatti
17 e professores José Armando Valente e João Francisco. Em análise a ata da 148ª Reunião
18 Ordinária da Congregação do Instituto de Artes, realizada em 08 de março de 2007. **Em**
19 **Votação:** Aprovada com uma abstenção. **EXPEDIENTE: A)** Normas para mobilidade funcional
20 de docentes para inscrição em concurso e/ou por mérito para provimento do cargo de professor
21 titular. **Sr. Presidente:** Na sessão passada esse assunto foi retirado de pauta, e o prof. Paulo
22 Martins que é presidente da Comissão de Legislação e Normas está solicitando prorrogação de
23 prazo para que ela volte na próxima sessão, que irá acontecer em maio. De acordo com as
24 normas da Congregação todo assunto que é retirado de pauta, necessariamente tem que
25 retornar na sessão seguinte, ele está excepcionalmente solicitando prorrogação para dar
26 continuidade aos trabalhos. Vocês acham que é necessário votar? Como consta nas normas da
27 Congregação, eu vou encaminhar a votação. **Em Votação: Aprovada**, a prorrogação de prazo.
28 **B)** Chefia do Departamento de Artes Cênicas. **Sr. Presidente:** O Departamento de Artes
29 Cênicas ficou desde maio de 2006 sem chefe de departamento, porque não havia professor
30 com o título de doutor para implantação do departamento e para assumir a chefia, e desde
31 então o diretor respondia pela chefia. Agora foi contratado um professor doutor, o departamento
32 foi implantado e em função disso as eleições foram realizadas e foi eleito o professor Mário
33 Alberto de Santana, como chefe do Departamento de Artes Cênicas. Agora todos os
34 departamentos do Instituto de Artes são implantados, o último que faltava era o Departamento
35 de Artes Cênicas. Demorou a ser implantado por causa de uma série de circunstâncias, não
36 conseguia chegar no número mínimo de doutores que o regimento geral exige. **Informes: sr.**
37 **Presidente:** A pauta da Congregação foi entregue muito em cima, cumpriu o prazo regimental
38 de quarenta e oito horas, mas o ideal é que se entregue a pauta uma semana antes para que
39 as pessoas possam ler atentamente. O problema é que os departamentos estão enviando os
40 processos atrasados. Os departamentos pedem que a gente segure a pauta porque há
41 assuntos que precisa entrar na Congregação, e a gente acaba segurando e o resultado é esse,
42 atrapalha a vida de todo mundo. Então o pedido que estamos fazendo mais uma vez, para que
43 os secretários e chefes de departamentos, encaminhem com uma antecedência razoável os
44 processos que precisam entrar na pauta, para que a gente tenha uma semana para entregar a
45 pauta e os conselheiros leiam com atenção e calma, todos os itens da pauta. **Sr. Celso:** Uma

46 sugestão é que antes de pauta impressa existe a pauta digital que é a base para imprimir esses
47 exemplares. Proponho que antes do prazo, a pauta digital esteja no site do instituto para que as
48 pessoas a acessem pela internet antes de receber a pauta impressa. **Prof. Mannis:** Já que foi
49 falado da pauta disponibilizada em suporte digital gostaria de recomendar se eventualmente for
50 possível, já que gasto de papel com essa pauta é enorme e acho que tem muitos documentos
51 que nós podemos conferir rapidamente examinando o conteúdo e fazendo algumas anotações
52 à parte, isso poderia estar em formato digital e disponibilizado para que as pessoas tenham
53 acesso a isso e durante as reuniões os documentos possam a ser projetados com retro-projetor
54 em um telão aqui na Congregação facilitando a abordagem de cada membro, o que poderia
55 economizar uma soma respeitável de dinheiro e sobretudo de papel de boa qualidade. **Sr.**
56 **Presidente:** Olha essa experiência já foi feita em algumas unidades e não é consenso. Se você
57 pegar a pauta do Conselho Universitário elas são maiores, e é necessário porque você faz as
58 suas anotações no papel. Se projetar em um telão, tem que projetar essa página, tirar, projetar
59 outra página, o Conselho Universitário que já demora de oito a dez horas, demoraria vinte
60 horas. É uma idéia, tem lógica, é uma solução, mas é difícil de ser implementada por essas
61 razões. **Sra. Silvia:** Nós já fazemos uma economia de papel, nós digitalizamos tudo e
62 mandamos de uma só vez para o Centro de Computação, e não se corre nenhum risco de errar
63 como acontecia na máquina de xerox e toda pauta que a gente consegue, as minhas, do prof.
64 Zan e do prof. João Francisco, nós conseguimos reciclar. A maioria dos departamentos tem um
65 tambor e nós temos uma data em que o pessoal do meio ambiente passa recolhendo esse
66 material reciclável. Na diretoria, por exemplo, nós não jogamos mais papel fora. **Sr. Presidente:**
67 Quero dar uma notícia boa, na última Sessão do Conselho Universitário, foi uma sessão
68 tumultuada, no dia 27 de março, e o Reitor anunciou que depois de uma negociação com o
69 Banco Real, ele conseguiu mas R\$ 3.000.000,00 (três milhões de reais) para a construção do
70 Teatro Laboratório do IA. Essa é uma notícia boa por dois aspectos: primeiro, é mais dinheiro, e
71 agora temos R\$ 6.000.000,00 (seis milhões de reais) e o segundo aspecto é que a reitoria está
72 de fato empenhado na captação de recursos para viabilizar a construção do Teatro Laboratório.
73 A primeira etapa das obras está caminhando, caminha lentamente mas não está parada. Já foi
74 concluído o projeto arquitetônico das salas de aula e agora está em fase de licitação para as
75 empresas fazerem os projetos de hidráulica, acústica e elétrica. Concluída mais essa etapa,
76 que deverá chegar no final, no meio do semestre, entre julho e agosto. A próxima etapa é
77 licitação para as empresas que vão começar a construção. Então provavelmente o próximo
78 diretor começara a gestão já administrando obras, e nós já começamos os trabalhos para
79 elaboração do projeto da segunda etapa que é o teatro propriamente dito. Depois de ter obtido
80 esse recurso o Reitor entrou em contato com a diretoria do IA autorizando o início desse
81 trabalho. Já solicitamos ao arquiteto uma minuta de contrato para elaboração do projeto
82 arquitetônico da segunda etapa da obra. Essa minuta já chegou e está sendo analisada pela
83 DGA, e assinado o contrato começa os trabalhos para elaboração do projeto arquitetônico.
84 Portanto nós temos ainda que trabalhar na captação de recursos, mais agora R\$ 3.500.000,00
85 (três milhões e quinhentos mil reais) é o que falta, é mais fácil do que captar R\$ 6.500.000,00
86 (seis milhões e quinhentos mil reais) através da lei de incentivo a cultura. A profa. Lenita era
87 coordenadora da biblioteca e ela foi transferida para a Coordenação do CDMC a pedido da
88 Administração Superior. Essa semana nós indicamos a Profa. Lúcia Fonseca para a
89 Coordenação da Biblioteca. Tem muito trabalho, inclusive porque a biblioteca recebeu muitos
90 livros do projeto Fapelivros e a organização desse material para organizar é um trabalho duro e
91 a professora vai assumir a coordenação dessa tarefa. Eu agradeço a professora pela
92 disponibilidade. **Sra. Rossely:** Eu queria pedir um esclarecimento sobre o CDMC, a profa.
93 Lenita é Coordenadora do CDMC e há mais de um ano houve uma eleição para representação
94 discente no Conselho do CDMC, mas este conselho ainda não entrou em vigor porque algumas
95 cadeiras ainda precisam ser preenchidas. Durante todo esse tempo que passou, desde a

96 eleição até agora, a gente pede esclarecimento e vai atrás e nada é feito. Sempre que pedimos
97 alguma coisa para o CDMC, ele nos informa que o CDMC não tem nenhum vínculo com o
98 Instituto de Artes. Sei que isso é verdade, porque é um Núcleo que funciona assim como o
99 NICS. Só que eu vejo que a ausência desse conselho, uma comissão ou algo semelhante
100 sobrecarrega a profa. Lenita, que como coordenadora acaba tendo que tomar decisões sozinha.
101 Eu não sei como a Congregação poderia auxiliar esse trabalho que nós estamos tentando
102 realizar. Por exemplo, uma das coisas que acho que precisaria de um conselho é a seguinte:
103 tem uma proposta de colocar à disposição dos alunos da Universidade as partituras e os cds,
104 assim como nós temos aqui na biblioteca, para que elas sejam exemplares circulantes. O
105 problema é que os exemplares que estão no CDMC são únicos, não são como o *Beethoven de*
106 quem existem cinco álbuns de cinco editoras diferentes. Então são assuntos assim que
107 precisariam de um conselho ou de uma comissão, e não sei como poderíamos agilizar esse
108 processo. **Sr. Presidente:** A Administração Superior da Universidade fez uma avaliação sobre o
109 perfil e o funcionamento dos Núcleos e Centros de Pesquisa de toda a universidade. E o CDMC
110 foi caracterizado pela comissão que fez este estudo como uma unidade que tem um perfil mais
111 próximo de um grande acervo, é um espaço de pesquisa, mais um grande acervo. Em função
112 disso a administração apresentou duas propostas: uma era de transferir o CDMC para o
113 Instituto de Artes, e a outra é de incorporar o CDMC à Biblioteca Central como um acervo
114 dentro da Biblioteca Central. Nós fizemos uma avaliação juntamente com o Departamento de
115 Música, para ver o que seria mais seguro para a sobrevivência do CDMC para que ele
116 continuasse a cumprir suas funções. A transferência do CDMC para o Instituto de Artes é
117 complicada, nós não temos espaço, não temos sala, não temos orçamento e nem funcionários
118 para administrar, e dentro da biblioteca não tem espaço disponível para isso, então optamos
119 pela outra alternativa, de que ele fosse incorporado à Biblioteca Central, ela manteria o espaço
120 onde ele já funciona e teria funcionários também, e teria um pedaço do orçamento da biblioteca
121 para fazer a manutenção do CDMC. Só que essa transferência abre uma brecha, porque o
122 CDMC necessita de uma gestão acadêmica, e o que foi discutido em uma reunião aqui é que
123 nós proporíamos à administração superior que, ao ser transferido para a Biblioteca Central, o
124 CDMC seria gerido academicamente por um conselho composto por professores do
125 Departamento de Música. Não mais como centro de pesquisa como os demais centros de
126 pesquisa que existem na universidade toda, ligadas ao COCEN (Coordenadoria dos Centros e
127 Núcleos). Então nós fizemos essa proposta, aparentemente a Universidade aceita essa
128 proposta, só que está faltando implementar isso. O CDMC na verdade está em uma situação
129 indefinida do ponto de vista institucional, quer dizer, a Universidade quer que ele passe a
130 funcionar de outra maneira, o vínculo institucional dele deixa de ser com a Cocen que
131 administra todos os Centros e Núcleos e passe a ter um outro vínculo com o instituto ou com a
132 Biblioteca, e nós optamos com a Biblioteca Central que é mais seguro. De o CDMC ficar
133 exatamente como antes, a posição da Administração Superior não é favorável a isso. Essa é a
134 dificuldade que nós temos, para nós seria muito melhor que não se mexesse no CDMC, que
135 continuasse funcionando como sempre, mas a Universidade tomou essa decisão e colocou
136 essas duas alternativas para nós, que optamos por mantê-lo na Biblioteca Central, mas desde
137 que a Universidade aceitasse essa gestão acadêmica de um conselho constituído por
138 professores do Instituto de Artes. Então Rossely, essa eleição que você está se referindo ela
139 está em suspenso, por isso a Universidade não confirmou esses eleitos nos seus cargos, o
140 vínculo institucional do CDMC está sendo redefinido. Em função disso a profa. Lenita nos
141 encaminhou essa semana um ofício solicitando uma indicação do Instituto de Artes de como
142 seria composto esse conselho, e a direção tem uma proposta e eu gostaria de apresentar aqui
143 para que a Congregação se manifestasse. **Prof. Mannis:** Primeiramente queria dizer que é um
144 grande prazer para mim saber que os assuntos referente ao CDMC preocupam todos os
145 colegas aqui no Instituto de Artes, acho que todos sabem que tenho um forte elo com esse

146 centro que criei em 1989 aqui na Unicamp logo que cheguei da França. No último triênio da
147 minha administração ele teve como captação de recursos extra-orçamentários praticamente R\$
148 400.000,00 (quatrocentos mil reais). É uma performance significativa, porque 30% (trinta por
149 cento) da verba do CDMC foi captada com recursos externos e não da Universidade. Esse
150 mesmo centro nesse último triênio teve uma produção científica de pesquisas significativa,
151 inclusive com reconhecimento de várias entidades internacionais e importantes publicações.
152 Queria chamar a atenção de todos os colegas aqui do Instituto de Artes, porque o CDMC é a
153 única unidade da Unicamp que há dez anos faz pesquisas na área de Ciência de Informação,
154 mais particularmente em Biblioteconomia e que tem publicações internacionais reconhecidas no
155 campo do tratamento de suportes especiais nos sistemas on-line. O produto da pesquisa do
156 CDMC suscitou no Sistema de Bibliotecas da Unicamp todo o começo de tratamento de
157 suportes especiais, por exemplo agora eles estão tratando mapas, chegaram a tratar os objetos
158 de Artes Plásticas, tridimensionais e bidimensionais. Toda essa pesquisa começou com uma
159 proposta do CDMC em 1997 que era de catalogar documentos especiais, não eram livros,
160 periódicos ou teses. Então o CDMC na Unicamp começou um processo buscando poder
161 catalogar e se ter o acesso das informações nos sistemas on-line para discos, cds, fitas e
162 partituras. Estamos agora num projeto Petrobrás pesquisando como processar esboços e
163 rascunhos. Nós estamos resolvendo esse problema com a coleção Dinorah de Carvalho que
164 tem vários esboços que não tem nem título e nem conteúdo definido e que tem vários tipos de
165 conteúdo, como é que você cataloga um rascunho de uma obra artística? Eu só queria salientar
166 que quando se diz que não se faz pesquisa é preciso olhar o relatório trienal de atividades e ver
167 qual é o fruto das pesquisas do CDMC nos últimos três anos ou nos últimos dezessete anos e
168 analisar se essa produção merece ou não crédito, acho que a gente tem que ver. Será que esse
169 trabalho reconhecido internacionalmente merece ou não crédito dentro da nossa Universidade?
170 Acho que essa é a questão que teríamos que colocar e saber que eventualmente nessa
171 unidade onde o IA tem uma grande participação existe um germe de uma nova área do
172 conhecimento que na Unicamp ainda não existe que é a ciência da informação, é uma das
173 áreas de maior demanda na atualidade. É uma das áreas mais importantes, como vou
174 recuperar informação na internet? Eu pesquisei esse assunto há muitos anos, o CDMC, e se
175 você procurar por música contemporânea em uma busca qualquer do Google, você pode ver
176 que o CDMC sairá na primeira e na segunda página. Isso é resultado de pesquisas minhas e de
177 formatação de dados para que o mecanismo de buscas chegue na página da Unicamp antes do
178 que nas outras. Eu acho que tudo isso são resultados e produtos significativos, são de grande
179 impacto, visto que o CDMC ultrapassa largamente o âmbito da Unicamp, ele tem uma
180 importância no País todo e tem uma importância em todo o Continente Latino Americano e em
181 toda comunidade Ibero-Americana. Essas são coisas que devem ser consideradas, se a
182 pesquisa realizada lá tem impacto em toda essa extensão, se ele merece esse reconhecimento
183 dentro da Universidade. **Sr. Presidente:** Só queria esclarecer algumas coisas, não houve uma
184 avaliação do mérito das pesquisas realizadas. A avaliação foi no sentido de que o CDMC não
185 tem uma estrutura que é exatamente a estrutura do conjunto dos demais centros de pesquisas
186 da Universidade. Você tem por exemplo o Centro de Pesquisa de Demografia, que desenvolve
187 pesquisa especificamente sobre demografia, tem pesquisadores nessa área que produzem
188 permanentemente conhecimento nessa área. O CDMC é mais diverso, ele tem uma
189 configuração diferente dos outros centros de pesquisa da Universidade. Eu estou passando
190 aqui o que ouvi na Reunião do Conselho Universitário e das comissões que avaliaram os
191 desempenhos dos Centros e Núcleos, ninguém questionou dizendo que o CDMC não tem
192 pesquisa. Mas tem uma outra configuração, essa configuração de acordo com a avaliação do
193 conjunto dos docentes que participaram dessas comissões é que o perfil é muito mais de um
194 acervo que pode comportar pesquisas, mas pesquisas que podem ser feitas por pesquisadores
195 do Instituto de Artes, do Instituto de Computação, de outras instituições que vão se utilizar do

196 acervo existente e desenvolver suas pesquisas. Não necessariamente de um corpo de
197 pesquisadores internos, pesquisadores permanentes do próprio Centro. Isso faz com que ele
198 tenha outra configuração. Em função desse perfil é que a Universidade fez essa indicação, ele
199 deveria estar ou no Instituto de Artes ou como acervo de Música Contemporânea na Biblioteca
200 Central. Tenho a impressão que nesse contexto o mais seguro é a segunda opção, desde que
201 seja gerido por um Conselho Acadêmico composto por colegas do Departamento de Música. Eu
202 tenho uma proposta de composição que pretendo encaminhar para professora Lenita e queria
203 submeter essa proposta à Congregação. Como eu percebo nos discursos dos integrantes
204 dessas comissões de avaliação de que é necessário aprofundar a institucionalização da
205 Universidade, de todas as unidades, estou sugerindo um conselho mais institucional possível
206 que seja composto por, Chefe do Departamento de Música, Coordenador do Curso de
207 Graduação em Música, Coordenador da Sub-Comissão de Pós-Graduação em Música e um
208 Compositor. Os nomes seriam: Prof. Dr. Emerson de Biaggi -Coordenador da Sub-Comissão de
209 Pós-Graduação em Música, Prof. Dr. Carlos Fiorini ou Profa. Dra. Adriana Giarola –
210 Representado a Coordenadoria de Graduação, Prof. Dr. Esdras – Chefe de Departamento e o
211 Prof. Dr. Silvio Ferraz – do Grupo de Compositores do Departamento de Música. Esse conselho
212 permanece durante dois anos e será redefinido a cada dois anos. Como a gestão acadêmica é
213 desse tipo, o vínculo do CDMC com o Instituto de Artes e o Departamento de Música está
214 garantido, e o funcionamento do CDMC aberto para pesquisadores da área de música,
215 composição, compositores brasileiros ou do exterior que eventualmente venham a utilizar esse
216 acervo. Vamos votar a proposta de composição do conselho de gestão acadêmica do CDMC
217 dentro da nova configuração que o CDMC está adquirindo e desse novo vínculo institucional
218 que a Universidade está definindo para o centro. **Em Votação:** Aprovado por unanimidade. Esse
219 processo ainda vai caminhar, agora é necessária a redefinição do regimento já existente,
220 porque para ele estabelecer um novo vínculo institucional com a biblioteca, esse regimento tem
221 que passar por algumas modificações. **Sra. Rossely:** Enquanto esse processo de indicação,
222 redefinição do regimento e posse dos devidos cargos não forem realizados, então basicamente
223 o CDMC continua como está? Nenhuma partitura é emprestada, nenhuma partitura entra, os
224 cds não são movidos, fica como está até que essa comissão comece a funcionar? **Sr.**
225 **Presidente:** Esse conselho é que vai definir critérios novos. Cabe a esse conselho juntamente
226 com a coordenadora a definição desses critérios para funcionar de outra maneira daqui em
227 diante. **Sra. Rossely:** Inclusive para começar a funcionar com a Biblioteca Central e fazer parte
228 do acervo. **Profa. Maria de Fátima:** É a respeito do nicho que existe no corredor do térreo do
229 prédio principal do Instituto, quero perguntar à direção a quem cabe a gerência daquele espaço.
230 Porque já fui procurada por alguns alunos do meu curso e por professores do meu
231 departamento, perguntando se não haveria um jeito de pintar aquele espaço, tendo em vista as
232 atuais condições em que se encontra. Inclusive há proposta de intervenção, houve
233 recentemente intervenção de uma aluna, colocando uma cama nesse espaço, foi até criativo.
234 Inclusive a quem cabe, se ao Departamento de Artes Plásticas, como acho que no passado era
235 assim, nós podemos então fazer disso um espaço artístico. **Sr. Presidente:** Não é o
236 Departamento de Artes Plásticas, o nicho é um espaço de uso comum do Instituto, então ele
237 está sob a responsabilidade da direção. **Profa. Maria de Fátima:** Nesse sentido então gostaria
238 de perguntar porque nós não fazemos alguma coisa para darmos um aspecto funcional para
239 aquele espaço. **Sr. Presidente:** A direção tem intenção de aproveitar aquele espaço, nós temos
240 uma carência enorme de espaço. Por exemplo, a seção da Denilda poderia ir para aquele
241 espaço pois é possível abri uma janela ali tranquilamente, ou então a Empresa Júnior pois os
242 alunos não têm onde se reunir. Em conversa com alguns alunos da Empresa Júnior fiquei
243 sabendo que têm mais de trinta alunos atuando na Empresa Júnior, são várias comissões
244 trabalhando na Empresa Júnior, já com uma produção interessante e eles não têm espaço, se
245 reúnem em salas de aula e o ponto de encontro é a sala do Centro de Produções, então aquele

246 espaço poderia tranquilamente ser utilizado pela Empresa Júnior. A Empresa Júnior naquele
247 espaço poderia ser localizada facilmente pelos alunos, pois eles não sabem onde se localiza a
248 empresa, como de fato eles não têm onde ficar. Então há várias possibilidades de utilização
249 daquele espaço, só não gostaria abrir essa discussão agora. Foi boa a sugestão da profa. Maria
250 de Fátima para que a gente comece a pensar nisso, mas acho que não dá para decidirmos
251 agora porque senão vamos gastar essa reunião, podemos pautar isso com proposta mais
252 amadurecida para uma próxima sessão, mas o espaço deverá ser utilizado para outras coisas
253 sim. **Prof. Mannis:** Só me solidarizar com a professora Maria de Fátima e sugerir que esse
254 espaço possa ser gerido pelo Centro de Produções, o CEPROD agendara eventualmente o que
255 iria acontecer nesse espaço, pode ser um trabalho de cada departamento, é um espaço de
256 projeção interessante e o Instituto de Artes tem pouco espaço de projeção da sua produção.
257 **Profa. Helena:** Gostaria de colocar minha opinião, enfim isso será discutido no futuro, mas a
258 sua fala me deixou nervosa Zan, porque em primeiro lugar eu acho que aquele espaço não é
259 suficiente, vamos dizer, para trinta alunos da Empresa Júnior, e mesmo para o espaço da
260 Denilda não é satisfatório. E uma coisa que sempre me preocupa desde o tempo da minha
261 gestão, é que os alunos precisam ficar em algum lugar para poderem sentar e conversar e eles
262 também não têm espaço nenhum. Então precariamente aquele é um espaço em que os alunos
263 podem sentar e conversar. Então eu ainda acho que os alunos poderiam ficar ali como é hoje,
264 mais de uma maneira mais cuidado. Eu defendo que nós precisamos ter um espaço para os
265 alunos ficarem enquanto estão esperando pelos seus horários de aula e etc. **Profa. Lúcia
266 Fonseca:** Eu me solidarizo com a fala da profa. Helena, porque justamente é o único espaço
267 que os alunos tem para ficar esperando os intervalos de aula e gostaria também de lembrá-lo
268 em que na época que eu era da coordenação de curso, foi solicitado o uso daquele espaço do
269 corredor e do nicho para mostra de exposição de alunos. Isso é um outro aspecto que nós não
270 temos no Instituto, um lugar para estar mostrando o trabalho dos alunos. Então acho que o
271 ideal seria se pudéssemos limpar aquele espaço deixando-o de maneira adequada e os alunos
272 terem um lugar mínimo de convivência e ao mesmo tempo poder mostrar alguma coisa da
273 produção desses alunos. **Profa. Maria de Fátima:** Já que cabe à direção a gerência daquele
274 espaço, acho que não pode deixar aquele espaço como está. Foi uma intervenção dos alunos,
275 tudo bem, já foi realizada, mas ela não pode virar algo de permanente, estamos na entrada do
276 prédio, recebemos visitantes das mais diferentes áreas. Eu não sou contra que intervenções
277 artísticas sejam realizadas ali, acho que é muito importante enquanto espaço de convivência
278 dos alunos mas aquilo francamente está um lixo. Aquilo não é mais intervenção artística, e esse
279 nicho ficar desse jeito há mais de três meses, isso para mim é inconcebível num espaço
280 público. **Sr. Celso:** Como sugestão acato o encaminhamento da direção para deliberar sobre
281 isso em uma próxima reunião. Gostaria de registrar aqui que espaço para publicar trabalho de
282 aluno nós tínhamos a Galeria do Instituto, é um espaço para exposição. Aluno não expõe na
283 Galeria, será que não era hora de rediscutirmos aquele espaço? Isso fica como sugestão. **Sr.
284 Presidente:** Só um esclarecimento, a responsabilidade é da direção, mas a direção de uma
285 maneira informal, acabou transferindo aquele espaço para os estudantes, e há um bom tempo
286 aquilo é um espaço de convivência dos estudantes. Antes de acontecer aquela intervenção, ali
287 havia sofá e os estudantes ficavam sentados ali o tempo todo. A partir do momento que os
288 alunos transformam aquilo num espaço de convivência deles, eles vão pintando e decorando a
289 maneira deles, e então a gente não consegue mais interferir, então no caso seria a gente
290 recuperar aquilo, passa a ser da direção que vai dar outra destinação àquilo. Se for manter
291 como espaço de convivência dos alunos eles vão pintar e decorar da maneira que eles acharem
292 melhor. **Profa. Helena:** Eu acho que não necessariamente Zan, pode ser um espaço de
293 convivência dos alunos mas sob a administração da instituição. Eu sempre fui favorável que
294 intervenções artísticas, quaisquer que sejam, precisam ser comunicadas e terem a aprovação
295 da direção. **Sr. Presidente:** No caso da implantação da cama foi solicitada com o apoio de uma

326 professora. Ela disse, “*olha é um trabalho artístico que vamos desenvolver*”, nós aprovamos e a
327 cama ficou lá durante um mês. **Profa. Maria de Fátima:** O pedido era por três ou quatro dias,
328 quando tentamos tirar a aluna foi na sala da direção chorando para continuar mais alguns dias.
329 Não quero me aprofundar nessa discussão, acho realmente que podemos deixar para um outro
330 momento, mas gostaria de dizer que do jeito que está não deveria ficar. Porque os alunos
331 convivem em outros espaços deste Instituto e não é por isso que eles têm que fazer o que
332 entenderem. Então se a gerência é a direção, ela tem que responder até pela limpeza desse
333 espaço. A meu ver pode continuar com os alunos sim, não há problema, mas nem por isso eles
334 podem fazer o que quiserem. A minha proposta é que seja limpo logo, que a gente pinte aquele
335 espaço e depois discuta como será utilizado. **Sr. Presidente:** Essa é a posição da
336 Congregação? A gente resolve isso a partir de amanhã. É consenso, a direção tem apoio da
337 Congregação? **Em Votação:** Aprovado, com doze votos a favor, um contra e uma abstenção.
338 Então acatando deliberação da Congregação a partir de amanhã a gente pinta aquele espaço.
339 Os alunos podem continuar utilizando aquele espaço, mas mantendo ele limpo. **ORDEM DO**
340 **DIA. Itens destacados: 01,02,03,13,14, 17, 20 e itens 01 e 02 da pauta complementar. EM**
341 **VOTAÇÃO: Itens não destacados:** Aprovado com uma abstenção. **Item 04)** Relatório Trienal
342 de Atividades no período de 1º/02/2004 a 31/01/2007 – Geraldo Nogueira Porto Filho. **Item 05)**
343 Relatório Trienal de Atividades no período de 1º/01/2004 a 31/12/2006 e credenciamento
344 como professora plena junto ao programa de Pós-Graduação em Artes – Iara Lis Franco
345 Schiavinatto. **Item 06)** Atividade Simultânea para realizar atividades de assessoria, nos termos
da Deliberação Consu-A-02/2001, junto a Orquestra Sinfônica Municipal de Campinas, pelo
período de 10 meses, até 08 horas semanais – Lenita Waldige Mendes Nogueira. **Item 07)**
Relatório de viagem referente ao afastamento no período de 01/11/2002 à 31/10/2006, para
obter o título de Doutor junto à University of London, Royal Holloway, em Londres – Inglaterra –
Matteo Bonfitto Junior. **Item 08)** Contratação em caráter emergencial do Prof. Dr. Gilberto
Alexandre Sobrinho, aprovado em primeiro lugar no Processo Seletivo, com média final 8,75, na
função de Professor Doutor, MS-3, em RTC, na área de Multimeios e Artes, para ministrar as
disciplinas CS 301 História do rádio e CS 302 História da TV e do Vídeo, pelo período de 270
dias, conforme parecer CVD 029/06 – Departamento de Multimeios, Mídia e Comunicação. **Item**
09) Nomeação do Prof. Dr. Ivan Santo Barbosa, no nível MS-6, na PP, em RTC, aprovado no
Concurso Público de Provas e Títulos para provimento de (01) um cargo de Professor Titular,
na área de Multimeios e Artes, nas disciplinas CS 103 – Teorias da Comunicação e CS 201
Teorias do Signo. Média final: 10,0 – Departamento de Multimeios, Mídia e Comunicação. **Item**
10) Resultado final do concurso de provas e títulos para provimento de um cargo de Professor
Doutor, nível MS-3, em RTP, na área de Fundamentos Teóricos das Artes, disciplina AP102 –
Estética e História da Arte I. Candidata aprovada: Profa. Dra. Claudia Valladão de Mattos -
Média final 10,0 – Departamento de Artes Plásticas. **Item 11)** Nomeação da Profa. Dra. Claudia
Valladão de Mattos, no nível MS-3, PP, em RDIDP, aprovada no Concurso Público de provas e
títulos para provimento de um cargo de Professor Doutor na área de Fundamentos Teóricos das
Artes, para a disciplina AP102 – Estética e História da Arte. Média final 10,0 – Departamento de
Artes Plásticas. **Item 12)** Abertura de Seleção Pública de provas e títulos para provimento de
um cargo de professor doutor, MS-3, na PE, área de Arte e Tecnologia, para as disciplinas: AP
214 – Desenho IV e AP 215 Programação Visual – Departamento de Artes Plásticas. **Item 15)**
Proposta de curso de especialização/aperfeiçoamento – Modelo Extensão: Aperfeiçoamento em
Artes Visuais – Coordenadoria de Extensão. **Item 16)** Proposta de curso de
especialização/aperfeiçoamento – Modelo Extensão: Artes Visuais, Intermeios e Educação –
Coordenadoria de Extensão. **Item 18)** Catálogo de Graduação – 2008 – Coordenadoria de
Graduação em Artes Visuais. **Item 19)** Catálogo de Graduação – 2008 – Coordenadoria de
Graduação em Música. **ITENS DESTACADOS: Item 01)** Relatório Trienal de Atividades
(complementar) referente ao período de 01/10/2005 a 30/09/2006, e o credenciamento como

346 Professora Plena junto ao Programa de Pós Graduação em Artes pelo prazo de um ano,
347 passando por nova avaliação ao final do ano de 2007 - Marília Vieira Soares. **Sr. Presidente:**
348 Esse relatório foi retirado de pauta na sessão anterior, a Profa. Adriana levantou a necessidade
349 de maiores esclarecimentos sobre o relatório. A profa. Marília apresentou mais informações
350 sobre o relatório, isso está na página treze da pauta, ela descreve as atividades que
351 desenvolveu na Unesp, esclarece que foram palestras, a convite da coordenação de um curso e
352 ela não solicitou afastamento porque as palestras foram desenvolvidas fora do horário de aula,
353 a Unesp está a cem quilômetros e não há obrigatoriedade para que solicite afastamento, há
354 também uma declaração do docente responsável pelo curso da Unesp, com agradecimento e
355 informando que de fato a professora prestou serviços não remunerados, sem vínculo
356 empregatício, mais uma contribuição acadêmica para esse curso. **Profa. Adriana:** Não
357 necessariamente um esclarecimento, mas gostaria de sugerir à Congregação que a gente
358 reiterasse o parecer do departamento onde diz “ *no entanto o Conselho chamou a atenção da*
359 *professora para as condições do docente em RDIDP, e o fato de exercer atividades sem a*
360 *devida comunicação ao Departamento e à Unidade.* Acho que não devemos deixar de fazer
361 essa menção. **Sr. Presidente:** Pelo que entendo os esclarecimentos que a professora
362 apresenta aqui resolve. **Profa. Adriana:** No item três da página treze, há uma justificativa da
363 professora, é onde o departamento se pautou, que diz “ *A disciplina Seminário do Curso de*
364 *Pedagogia deveria ser apresentada de forma condensada no período de 1 a 9 de julho de 2006*
365 *no período noturno para atender a necessidade de formando sem disponibilidade de horário*
366 *que não tinham cursado esta disciplina obrigatória.* E depois ela diz” *fora do período letivo do*
367 *curso de dança, no período noturno.* **Sr. Presidente:** isso ficaria como uma recomendação a
368 professora, que prestasse mais atenção e tivesse mais cuidado nesses casos. **Profa. Júlia:**
369 Acho que é exatamente isso que o conselho diz a ela, porque dentro dos cem quilômetros que é
370 a alegação dela de que não precisaria do afastamento e que já existe um convênio entre as
371 duas universidades estaduais, quer dizer, ela está justificou dentro dos conformes e mesmo
372 assim o conselho achou que quando fosse esses casos que comunicasse ao departamento.
373 Acho que isso seria interessante para muitos outros docentes. **Profa. Helena:** Gostaria de
374 lembrar que o que aconteceu com nós no Departamento de Música com o prof. Gualberto, que
375 saiu sem avisar a instituição e teve um problema grave de saúde e não tinha o pedido de
376 afastamento, estava há mais de cem quilômetros da Unicamp e foi uma coisa gravíssima,
377 custou caro e foi em função de não ter o pedido de afastamento. **Prof. Paiva:** Essa questão dos
378 cem quilômetros ela existe, é regimental? **Sr. Presidente:** Sim, é regimental. **Prof. Paiva:** Se é
379 regimental então devemos atentar para isso, quem mora em São Paulo como é que fica? Rio
380 Claro, onde a professora estava também não é cem quilômetros. Se é regimental então é uma
381 recomendação para todos os colegas que compõem o Instituto de Artes. Se no regimento diz
382 que cem quilômetros a pessoa não precisa comunicar e está coberta legalmente. **Sra. Silvia:**
383 Não é que não precisa comunicar, diz que dispensa da elaboração da portaria. A maioria dos
384 docentes faz essa comunicação por email. **Prof. Paiva:** Então que seja uma recomendação
385 para que todos saibam e se esclareça o mal entendido em função disso. **Sra. Silvia:** Não. Acho
386 que exige da obrigação de fazer uma portaria, apresentar a carta convite, pegar assinatura do
387 chefe e do diretor, mas deve comunicar ao chefe. Muitas vezes o prof. Zan recebe ofício dos
388 departamentos dizendo que o professor estará, por exemplo, em Rio Claro, Valinhos, através
389 de um ofício. **Prof. Paiva:** Então que seja feito uma recomendação para todos os docentes
390 fazerem esse comunicado. **Sr. Presidente:** Nós temos que insistir nisso, todo afastamento deve
391 ser comunicado, porém acima de cem quilômetros exige-se convite, elabora-se a portaria o
392 chefe do departamento e o diretor assinam. No caso de afastamento do diretor quem assina a
393 portaria é o Reitor. Comunicar é necessário e nós vamos insistir como recomendação para todo
394 os docentes. **EM VOTAÇÃO:** Aprovado por unanimidade, com recomendação. **Item 02)**
395 Homologação do Ad-Referendum da alteração de pré-requisito na disciplina AP120 nos

396 catálogos de 2000 a 2002, a vigorar no catálogo de 2007 – Coordenadoria de Graduação em
397 Artes Visuais. **Sr. Presidente:** Alguém tem alguma dúvida sobre isso? Foi aprovado ad-
398 referendum e colocamos na pauta agora para homologação. **EM VOTAÇÃO:** Aprovado por
399 unanimidade. **Item 03)** Ata da eleição complementar para representação discente junto a
400 Congregação – Instituto de Artes. **Sr. Presidente:** É a segunda vez que estamos realizando
401 esta eleição, tem a ata na pauta, foi eleito um titular e três suplentes e ainda continuam duas
402 vagas de suplentes não preenchidas. De qualquer maneira parcialmente a representação
403 discente existe na Congregação. **EM VOTAÇÃO:** Aprovado por unanimidade. **Item 13)**
404 Resultado final do Concurso para uma função de Professor Associado, categoria MA-II, nível D,
405 em RTP, na PP da Carreira do Magistério Artístico, na área de Práticas Interpretativas,
406 disciplinas: MU-196 – Canto I a MU-896 – Canto VIII; e na área de Fundamentos Teóricos das
407 Artes, disciplinas: MU-112 – Técnica Vocal I e MU 212 – Técnica Vocal II; MU 512 – Dicção I e
408 MU 612 – Dicção II e MU 712 – Fisiologia da Voz. Candidata habilitada e não homologada a
409 aprovação: Vanessa Carla Bertolini – média final: 7,44 – Departamento de Música. **Profa. Maria**
410 **de Fátima:** Quero um esclarecimento, é possível aprovar e não homologar e com que
411 argumento? Eu li e entendi que ela apresentou algumas deficiências, mas ela foi aprovada,
412 então como fica isso? Lembro-me da nota para Livre-Docência de uma de nossas colegas
413 porque foi uma nota extremamente baixa, menos que sete, e a professora Helena inclusive
414 ainda levantou o mal estar que isto causa em outros lugares e a discussão foi no sentido de que
415 ela havia sido aprovada e ponto final. Então queria saber se é possível aprovar e não
416 homologar e como justificar isso. **Sr. Presidente:** Antes de passar a palavra, uma coisa que
417 tem sido discutida na CEPE é que após a realização de um concurso a Universidade pode ou
418 não contratar o candidato aprovado. Mas acho que aí tem outras questões que precisam ser
419 esclarecidas melhor. **Profa. Helena:** Eu posso esclarecer porque fiz parte dessa banca. Essa
420 pessoa que foi aprovada, porém com uma nota não muito alta, ela é uma excelente cantora
421 mas sem nenhuma experiência na questão das disciplinas e na prova didática houve muito
422 achismo assim deste tipo, é bacana, é muito legal. A nossa preocupação grande foi porque era
423 um concurso para PP, na vaga de uma professora que no final das contas acabou nem
424 concorrendo por uma questão de documentação que não estava em ordem. Então iríamos
425 contratar já numa situação permanente uma pessoa com evidentes deficiências, não na
426 qualidade artística que ela é muito boa, mas deficiências didáticas e acadêmicas. Se fosse na
427 PE seria interessante, porque é uma pessoa interessada com potencial de se desenvolver, só
428 que na PP isso é perigoso porque estaríamos contratando para os próximos trinta anos sem
429 saber como isso poderia se desenvolver. Nós ligamos na Secretaria Geral e na Procuradoria
430 Geral, e até pelo que tenho experimentado na CADI, isso de homologar e não aprovar é
431 possível, e é possível também a gente aprovar aqui na Congregação e a CADI não aprovar,
432 baseada na nota baixa. Tomamos todos os cuidados, mas isso é possível sim, a consequência
433 disso é que o processo recomeça mas na PE, então essa mesma pessoa pode voltar a
434 candidatar-se e inclusive a própria professora que estava na PE pode candidatar-se para a PE,
435 e então fica mais seguro para o Instituto. É um pouco complicado para nós agora, mas
436 achamos que para o futuro seria melhor. **EM VOTAÇÃO:** Aprovado por unanimidade. **Item 14)**
437 Credenciamento da Profa. Dra. Artemis Maria Francelin Sanchez Moroni, na categoria de
438 Professora Participante junto ao Programa de Pós-Graduação em Artes – Coordenadoria de
439 Pós-Graduação. **Profa. Maria de Fátima:** Desculpe a pergunta, eu já deveria saber isso de cor,
440 mas esqueço, na documentação essa professora manifesta interesse em orientar alunos e ela
441 foi aprovada como professora participante, a minha pergunta é: professor participante orienta
442 aluno? **Profa. Sara:** Sim, orienta. **Profa. Maria de Fátima:** A outra categoria seria professor
443 Pleno? Qual categoria não orienta? **Profa. Sara:** Não orienta quando ele escolhe uma das
444 coisas. No programa de música, no nosso programa mesmo é um tipo de credenciamento onde
445 a professora

446 atua tanto ministrando disciplina quanto orientando, mas como participante. Não são essas as
447 atividades que dão a categoria de Pleno, fica no participante mesmo. **EM VOTAÇÃO:** Aprovado
448 por unanimidade. **Item 17)** Revalidação de diploma de Gustavo Borchert, da New School for
449 Social Research – E.U.A – Coordenadoria de Graduação em Música. **Sra. Rossely:** Eu queria
450 um esclarecimento, a revalidação já passou aqui na Congregação conforme a página cento e
451 treze e na página cento e quinze tem a nota do aluno, gostaria de saber como funciona a
452 proficiência para as disciplinas, a pessoa não participa da aula mas ela realiza trabalho e exame
453 ou ela só faz o exame, e considera-se o conteúdo lecionado e ela fica com aquela nota no
454 histórico dela? É esse o processo de proficiência? **Sr. Presidente:** Depende. Ela pode ser
455 obrigada a cursar as disciplinas. **Profa. Adriana:** A proficiência tem uma inscrição própria que é
456 dentro do calendário da Diretoria Acadêmica, não tenho certeza, no pedido de proficiência ele
457 estará matriculado naquela disciplina e ele poderá realizar exame para ser proficiente, sendo
458 aprovado na proficiência estaria incorporado em seu histórico escolar essa disciplina com a
459 nota obtida na proficiência. Constará no histórico, me parece, cursado ou aprovado com
460 proficiência, não aparece frequência e nota. Aqui no caso do Gustavo ele só fez o exame, esse
461 exame é diferente de proficiência. A portaria que rege a questão de convalidação de diplomas,
462 possibilita que até trinta por cento das disciplinas poderá ser convalidada mediante aprovação
463 em exames das disciplinas as quais encontra alguma deficiência no currículo dele. Ele não se
464 inscreve na proficiência, não tem nada a ver com o procedimento de um aluno regular. **EM**
465 **VOTAÇÃO:** Aprovado por unanimidade. **Item 20)** Catálogo de Graduação – 2008 –
466 Coordenadoria de Graduação em Música. **Sra. Rossely:** É outro esclarecimento, o curso de
467 Música Popular não é mais Música Popular? **Profa. Adriana:** O Curso de Música Popular
468 existiu enquanto curso uns dois anos, quando nós separamos instrumento, regência e
469 composição e música popular, isso deu rolo e há dois anos atrás voltamos tudo como era antes,
470 curso número vinte e dois com várias modalidades, sendo que uma delas era música popular. O
471 que nós estamos fazendo agora é desativando essa modalidade chamado música popular e
472 abrindo um pouco ela. Então agora é música popular, modalidade música popular- teclados,
473 música popular-voz. Eu não me lembro agora, mas nós abrimos cinco ou seis modalidades,
474 subdividindo um pouco a modalidade de música popular, porque isso não estava claro, isso
475 abre portas para futuramente nós termos música popular-arranjo, música e tecnologia , nós
476 extinguímos música popular, mas na verdade subdividiu o que já existia. **Sra. Rossely:** Na
477 página cento e trinta e três, só para você entender o documento certo, Licenciatura em Artes -
478 Música, eu não entendi o que mudou, só foi o semestre? **Profa. Adriana:** Exatamente, vou
479 esclarecer o porquê disso, nós deslocamos num semestre, os quatro semestres obrigatórios,
480 que o aluno entra no primeiro semestre, não conhece ninguém, ele tem que fazer um
481 instrumento e não sabe quem são os professores dos instrumentos e então acabava tendo
482 muita confusão. Então até esse aluno começar a ter alguma aula de instrumento leva algumas
483 semanas. O problema de nós passarmos o ano inteiro adiante, no terceiro ele estará fazendo
484 muito estágio, isso complicaria para o aluno, por isso tentamos aliviar o máximo nesse sentido.
485 **EM VOTAÇÃO:** Aprovado por unanimidade. **PAUTA COMPLEMENTAR. Item 01)** Minuta de
486 Portaria Interna Constituindo a Comissão Organizadora da Consulta à Comunidade para a
487 escolha do Diretor do Instituto de Artes – Instituto de Artes. **Sr. Presidente:** É a portaria interna
488 definindo o calendário para consulta para diretor do Instituto. Essa portaria segue rigorosamente
489 o Regimento Geral da Universidade, e precisamos indicar os nomes para compor a comissão
490 organizadora formada com os três segmentos da comunidade do instituto, docentes,
491 funcionários e alunos. Nós vamos deliberar para abrirmos o processo sucessório da Unidade.
492 **Sr. Celso Palermo:** Gostaria de sugerir alteração no texto do artigo 5º, parágrafos 1º e 2º. No
493 parágrafo 1º incluir *servidores docentes*, no parágrafo 2º gostaria de sugerir alteração para *são*
494 *votantes todos os servidores profissionais de apoio ao ensino pesquisa e extensão*, porque
495 essa é a nova nomenclatura adotada pela Universidade para caracterizar técnico administrativo,

496 então acho que poderíamos adequar essa nova nomenclatura, é uma questão de semântica
497 somente. Termina o 2º parágrafo *vinculados à Unicamp. Então ficaria assim: “São votantes*
498 *todos os servidores profissionais de apoio ao ensino, pesquisa e extensão do Instituto de Artes*
499 *vinculados à Unicamp”*, e retiraria a seqüência dessa frase. **Profa. Helena:** Uma coisa que me
500 incomoda um pouco, é no artigo 4º parágrafo 1º *“Poderão candidatar-se os docentes do nível*
501 *ms-3,ms-5 e ms-6 desde que portadores do título de Doutor”* . Esta redação me faz sentir que
502 pode haver professores, aliás em bom número, não portadores do título de doutor, e não
503 estamos fazendo esforço para que isso não haja mais. Eu acho que só tirando esse *“desde*
504 *que”* já melhora. **Profa. Maria de Fátima:** No artigo 5º parágrafo 3º *“são votantes discentes os*
505 *alunos regularmente matriculados nos Cursos de Graduação e de Pós-Graduação do Instituto*
506 *de Artes”*. **Profa. Júlia Ziviani:** Só um esclarecimento, onde a profa. Helena comentou, quer
507 dizer, se são MA, correspondente ao MS,3,5,ou 6, acho que esse, *desde que*, pode servir para
508 os Magistérios Artísticos, que tem o título de doutor mas não são MS. **Sr. Presidente:** Agora
509 você levantou um problema porque de fato a redação está complicada. *“Poderão candidatar-se*
510 *os docentes do nível MS-3,MS-5 e MS-6, desde que portadores do título de Doutor e*
511 *integrantes da Parte Permanente e da Parte Suplementar em extinção do QD-UNICAMP”*.
512 Então poderia juntar MS integrantes da parte permanente e parte suplementar, carreira
513 magistério artístico portadores de título de doutor. O que é comum a todos é o título de doutor .
514 Acho que é só colocar todos os docentes portadores do título de doutor. **Prof. Paiva:** Só uma
515 pergunta, pelo regimento os docentes MA pode se candidatar a algum cargo desse porte? **Sr.**
516 **Presidente:** Tendo o título de doutor, sim. É o caso da profa. Júlia, ela fez o doutorado mas não
517 prestou concurso na carreira MS ainda, então pela Universidade ela pode exercer cargos de
518 chefia. A redação ficará assim, *“poderão candidatar-se docentes portadores do título de*
519 *doutor”*, sem especificar a carreira. Acho que é necessário que seja RDIDP, porque ele terá
520 ocupação integral, essa é uma observação importante. *“Todos os docentes em regime de*
521 *dedicação exclusiva portadores do título de doutor”*. **Sra. Silvia:** Não precisa exigir então que
522 seja da Parte Permanente, se o docente for PE e daqui a dois anos ele não passa no concurso
523 e vai embora deixando a diretoria. *“Poderão candidatar-se docentes portadores do título de*
524 *doutor, em RDIDP, integrantes da Parte Permanente e da Parte Suplementar em extinção do*
525 *QD –Unicamp”*. **Sr. Presidente:** Fechamos assim, alguma dúvida? Nós ainda não indicamos a
526 composição da comissão organizadora , posso nomear, o diretor tem essa prerrogativa. **EM**
527 **VOTAÇÃO:** Aprovado por unanimidade, esta portaria interna de eleição. **ITEM 02)** Termo
528 Aditivo N° 02 - prorrogação do contrato celebrado entre PETROBRÁS e FUNCAMP. Projeto
529 “Quando as Pernas Fazem Miserê” – Instituto de Artes. **Sr. Presidente:** Esse trabalho vem
530 sendo desenvolvido há algum tempo com financiamento da Petrobrás, é um trabalho excelente,
531 eu sou o responsável. Alguém quer mais esclarecimento? **EM VOTAÇÃO:** Aprovado por
532 unanimidade. **Sr. Presidente:** Declara encerrada a Sessão da Congregação, desejando boa
533 tarde a todos os presentes e agradecendo a atenção, e eu, Luis Carlos de Lira Feitoza,
534 Secretário da Congregação do Instituto de Artes, lavrei e digitei a presente ata para ser
535 submetida à aprovação da Congregação. Cidade Universitária “Zeferino Vaz”, 12 de abril de
536 2007.